

73 0/1  
2  
11

# COPIA

## DE HVMA CARTA

PARA ELREY N. SENHOR.

Sobre as missoões do Searã, do Maranham, do Parã, & do grande Rio das Almasónas. 3

ESCRITA PELLO PADRE  
**ANTONIO VIEIRA**  
DA COMPANHIA DE IESV,

*Prègador de Sua Magestade, & Superior dos Religiosos da mesma Companhia naquella Conquista.*



---

L I S B O A.

*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de Henrique Valente de Oliueira  
Impressor del Rey nosso Senhor.  
Anno 1660.

74

C O P I A

DE HUMA CARTA

PARA SEU REY E SENHOR

Sobrescritos de Sua Magestade  
Mestre de Campo de Portugal & do grande Rio  
das Amazonas

ESCRITA PELLO TADRE

ANTONIO VIEIRA

DA COMPANHIA DE N. S. S.

Tratador de Sua Magestade  
per os seus Reinos  
Companhia de N. S. S.  
Coutinho

L I S B O A

No Officio de Henrique Vazquez de Oliveira  
Impressor del Rey e do seu Conselho  
Anno 1600



Bedecendo à ordem geral, & vltima de V. Magestade, don conta a V. Magestade do estado em que ficão estas missoes, & dos progressos, com q̃ por meyo dellas se vay adiantado a Fè, & Christandade destas Conquistas; em que tambem se verá quam vniuersal he a prouidẽcia, cõ q̃ Deos assiste ao felice Reynado de V. Mag. em toda a Monarquia, pois no mesmo tempo, em que do Reyno se estam escreuẽdo vitorias milagrosas às Conquistas, escreuemos das Conquistas ao Reyno tambem vitorias, q̃ cõ igual, & mayor razaõ se pôde chamar milagres. Lá vence Deos com sangue, com ruinas, cõ lagrimas, & com dor da Christandade; cá vee sem sangue, sem ruinas, sã guerra, & ainda sem despesas: & em lugar da dor, & lagrimas dos vencidos (que em parte tambem toca aos vencedores) cõ alegria, com applauso, & cõ triũso de todos, & da mesma Igreja, q̃ quanto se sente diminuir, & attenuar no sangue, que derrama em Europa, tanto vay engrossando, & crescendo nos pouos, naçoens, & Prouincias que ganha, & acquire na America.

Trabalháram este anno nas missoens desta Conquista 24. Religiosos da Companhia de Iesus, os quinze delles Sacerdotes, diuididos em quatro colonias principaes do Seará, do Maranhã, do Pará, & do Rio das Almazonas. Nestas quatro colonias, que se estendem por mais de 400. legoas de costa, tem a Companhia dez Residências, que sam como cabeças, de diferentes Christandades a ellas anexas, a que acodem os Missionarios de cada huma em continua roda, segundo a necessidade, & disposiçam que se lhes tem dado. O trabalho, sem encarecimento, he mayor que as forças humanas; & se nam fora ajudado de particular assistencia diuina, ja a missam estiuera sepultada com os que nella por esta merce do Ceo conseruam, & cõtinuam as vidas.

O fruto corresponde abundantemente ao trabalho, porque

he grande o numero de almas de innocentes, & adultos que dentre as mãos dos Missionarios, por meyo do Bautifmo estam cotidianamente voando ao Ceo, sendo muito mayor a quantidade dos que recebidos os outros Sacramentos nos deixam tambem certas esperanças de que se saluam. Porque se bem ha outras naçoens de melhor entendimento para perceber os mysterios da Fé, & passar da necessidade dos peccados à perfeiçam dos conselhos da Ley de Christo; nam ha porém naçam alguma no mundo, que ainda naturalmente esteja mais disposta para a saluaçam, & mais liure de todos os impedimentos della; ou seja dos que traz consigo a natureza, ou dos que acrecenta a malicia. Estes sam os frutos ordinarios que se colhem, & vam continuando nestas missoens, em que ha casos de circumstancias muy notauéis, cuja narraçam, & historia se offerecerà a V. Magestade, quando Deos, & V. Magestade for seruido de que tenhamos mãos para a seàra, & para a penna.

Vindo às cousas particulares, fizeramse este anno tres missoens, ou entradas pellos Rios, & terras dentro, & foram a ellas tres Padres cõ seus cõpanheiros, professos todos de quatro vultos, & os mais antigos, & de mayor autoridade de toda a missam, por serem estas as empresas de mayor trabalho, difficuldade, & importancia, & todas por merce de Deos succederam felizmente.

O Padre Francisco Gonçalues, Prouincial q̄ acabou de ser da Prouincia do Brasil, foy em missam ao rio das Almazonas, & rio Negro, q̄ de ida, & volta he viagẽ de mais de mil legoas, toda por baixo da Linha Equinocial no mais ardente da Zona Torrida. Partio do Maranhãem esta missam em 15. de Agosto do anno passado de 1658. & atraueffando por todas as Capitanias do Estado, foy leuando em sua companhia canoas, & procuradores de todas, para o resgate dos escrãos que se faz naquelles Rios; & foy esta a primeira vez em que o resgate se fez por esta ordem, para que os interesses delle coubessem a todos, & particularmente

cularmête aos pobres, que sempre, como he costume, eram os menos lembrados.

Auerà 14. meses q̄ continua a missam pello corpo, & braços daquelles rios, dõde se tem trazido mais de 600. escrauos todos examinados primeiro pello mesmo Missionario, na forma das leys de V. Magest. & ja o anno passado se fez outra missam deste genero aos mesmos Rios, pello P. Francisco Velloso, em q̄ se resgataram, & desceram outras tâtas peças, em grãde beneficio, & augmento do Estado, posto q̄ nam he esta a mayor utilidade, & fruto desta missam. Excede esta missam do Resgate a todas as outras em huma differença de grande importancia; & he, q̄ nas outras missoens vam se salvar sómente as almas dos Indios, & nesta vam se salvar as dos Indios, & as dos Portugueses: porque o mayor laço das consciencias dos Portugueses neste Estado, de que nem na morte se liurauam, era o catineyro dos Indios, que sem exame, nem forma alguma de justiça, debaxo do nome de Resgate, hiam comprar, ou roubar por aquelles Rios. E a este grande dano foy V. Magestade seruido acudir por meyo dos Missionarios da Companhia, ordenando V. Mag. q̄ os resgates se fizessem sómente quando fossem missoens ao Cerram, & q̄ só os Missionarios pudessem examinar, & approuar os escrauos em suas proprias terras, como hoje se faz, & de poys de examinados, & julgados por legitimamente catiuos, os recebẽ, & pagam os compradores, conseguindo os pouos por esta via o q̄ se tinha por impossuel neste Estado, que era auer nelle seruiço, & consciencia. Assi que, Senhor, por merce de Deos, & beneficio da ley de Vossa Magestade, se tem impedido as grandes injustiças, que na confusam, & liberdade do antigo resgate se cometiam, que foy a ruina spiritual, & temporal de toda esta Conquista; sendo certo, que se o fruto deste genero de missoens se computar, & medir, nam só pellos bens que se conseguem, senam pellos males que se impedem, & se atalham, se deue estimar cada huma dellas por huma das grandes empiezas, & obras de mayor seruiço de Deos, que tem toda a Christandade. Além

destes bens spirituaes, & temporaes se conseguem muytos outros, por meyo da mesma missam, em todas as terras por onde passa, porque se bautizam muytos innocentes, & adultos que estam em extremo perigo da vida, que logo sobem ao Ceo, & se descobrem nouas terras, novos Rios, & nouas gentes, como agora se descobriram algumas naçoens onde nunca tinham chegado os Portugueses, nem ainda agora chegaram mais que os Padres. E assi como nas nossas primeyras Conquistas se leuantauam Padroens das armas de Portugal em toda a parte onde chegauam os nossos descobridores, assi aqui se uam leuantando os Padroens da sagrada Cruz, com que se uay tomando posse destas terras por Christo, & para Christo.

Foy companheyro nesta missam o Padre Manoel Pires, bem conhecido nesse Reyno cõ nome do Clerigo de Paredes, o quãl depois da ermida, & fonte milagrosa, q̃o deu a conhecer naquelle sítio, estãdo retirado em hũ hermo de Roma fazẽdo vida solitaria, por particular instincto do Ceo ueyo a pẽ a Portugal, & pediu ser admitido na Cõpanhia, para seruir a Deos nas missoes do Maranhã, & ja o tẽ feito nesta, & na do anno passado pello mesmo Rio das Almazonas, com grande zelo das almas.

A segunda entrada se fez pello grande Rio dos Tocantins, que he na grandeza o segundo de todo o Estado, & pouoado de muytas naçoens, a q̃ ainda se nam sabe o nascimento. Foy a esta missam o Padre Manoel Nunes, Lente de Prima de Theologia em Portugal, & no Brasil, Superior da Casa, & missoens do Parã, muy pratico, & eloquente na lingua gẽral da terra. Leuou quatrocentos & cincoenta Indios de arco, & remo, & quarenta & cinco soldados Portugueses de escolta com hum Capitam de Infantaria. A primeira facçam em que se empregou este poder, foy em dar guerra, ou castigar certos Indios rebellados de naçam Inheiguãras, que o anno passado com morte de alguns Christãos tinham impedido a outros Indios da sua visinhança, que se nam descessem para a Igreja, & vassallagẽ de V. Magestade. Sam os Inheiguãras, gente de grande resoluçam, & valor, &

totalmente impaciente de fogueçam; & tendose retirado cõ suas armas aos lugares mais occultos, & defenfaueis das suas brenhas em distãcia de mais de cincoẽra legoas, lá foram buscados, achados, cercados, rendidos, & tomados quasi todos, sem dano mais q̃ de dous Indios nossos leuemẽte feridos. Ficaram prisioneiros 240. os quaes conforme as leys de V. Magest. a titulo de auerem impedido a p̃egaçam do Euangelho, foram julgados por escravos, & repartidos aos soldados. Tirado este impedimẽto, entẽderam os Padres na cõuersam, & cõduçam dos outros Indios, q̃ se chamam Poquiguãras, em q̃ padeceram grãdes trabalhos, & vẽceram diffiuldades q̃ pareciam inuẽciueis. Estaua esta gẽte distãte do Rio hũ mez de caminho, ou de nam caminho, por q̃ tudo sam bosques serrados, atalhados de grãdes lagos, & serras, & eraõ dez Aldeas as q̃ se auiam de descer, cõ molheres, mininos, criãças, enfermos, & todos os outros impedimentos q̃ se acham na triãsmigraçam de pouos inteiros. Emfim, depois de dous meses de cõtinuo, & excessiuo trabalho, & vigilãcia (q̃ tambẽ era muy necessaria) chegarã os Padres cõ esta gẽte ao Rio onde os embarcãram por elle abaixo para as Aldeas do Parã, em numero por todos atẽ mil almas. Nam se acabou aqui a missã, mas cõtinuando pello Rio acima chegarã os Padres ao sitio dos Topinambã, donde auerã tres annos tinhãmos trazido mil & duzentos Indios, que todos se bautizãram logo, & por ser a mais guerreyra naçam de todas, sam hoje a gadelha destas entradas. Os Topinambã que ficãram em suas terras scriãram outros tantos como os que tinhãram vindo, & eram os que agora hãam buscar os Padres, mas achãram q̃ estãuam diuididos em dous braços do mesmo Rio, hũ dos quaes, por ser na força do verã, se nam podia nauegar. Auistãram se com estes por terra, & deixãdo assintado com elles q̃ se desceriam para o Inuerno, tãto que as primeiras agoas fizessem o Rio nauegãuel, cõ os outros, que eram quatrocẽtos, se recolherã ao Parã, tẽdo gastado oito meses em toda a viãgẽ, que passou de quinhentas legoas. Deixãram tambem arrumado o Rio com suas alturas, diligencia q̃ atẽgora

se nam aua feito, & acharam pello Sol que tinham chegado a mais de seis graos da banda do Sul, que he pouco mais, ou menos a altura da Paraiba. Os Indios, assi Topinambás, como Poquiguáras, se puzeram todos nas Aldeas mais visinhas á Cidade, para melhor seruiço da Republica, a qual ficou este anno augmentada cõ mais de 2000. Indios escravos, & liures, mas nã por isso ficaram, nem ficarã jamais satisfeitos se us moradores, porque sendo os Rios desta terra os mayores do mundo, a sede he mayor que os Rios.

De mais destas duas missoes se fez outra á Ilha dos Nheengaiabas de menos tẽpo, & aparato, mas de muyto mayor importãcia, & felicidade. Na grãde boca do Rio das Alamazonas estã atravesada hũa Ilha de mayor cõprimẽto, & larguza q̃ todo o Reyno de Portugal, & habitada de muitas nações de Indios, q̃ por serẽ de lingoas differetes, & difficultosas, saõ chamados gẽralmẽte Nheengaiabas. Ao principio recebãram estas nações aos nossos cõquistadores em boa amizade, mas depois q̃ a larga experiẽcia lhe foy mostrãdo q̃ o nome de falsa paz cõ q̃ entrãuam se cõueria em declarado catiueiro, tomãram as armas em defẽsa da liberdade, & comecãram a fazer guerra aos Portugueses em toda a parte. Vza esta gente canoas ligeiras, & bẽ armadas, cõ as quaes nam só impediam, & infestãuam as entradas, q̃ nesta terra sam todas por agoa, em que roubãram, & matãram muitos Portugueses, mas cheganã a assaltar os Indios Christãos em suas Aldeas, ainda naquellas q̃ estãuam mais visinhas a nossas Fortalezas, matãdo, & catiuãdo: & atẽ os mesmos Portugueses nam estãuão seguros dos Nheengaiabas dẽtro em suas proprias casas, & fazẽdas, de q̃ se vẽ ainda hoje muitas despouoadas, & desertas, viuẽdo os moradores destas Capitãrias dẽtro em certos limites, como siãriados, sã lograr as cõmodidades do mar, da terra, & dos Rios, nã ainda a passagẽ delles, senã debaixo das armas. Por muitas vezes quizerã os Governadores passados, & vltimamente Andre Vidal de Negreiros tirar este embaraço tam custoso ao Estado, empenhãdo na empresa todas as forças d'elle, assi de Indios, como



como de Portuguezes com os Cabos mais antigos, & experimentados, mas nunca desta guerra se trouxe outro effeito mais que o repetido defengano, de que as naçoẽs Nheengaibas eram inconquistaeis, pella ousadia, pella cautela, pella astucia, & pella constancia da gente, & mais que tudo pello sitio inexpugnabel com que os defendeo, & fortificou a mesma natureza. He a Ilha toda composta de hum confuso, & intricado laberinto de Rios, & bosques espessos, a quelles com infinitas entradas, & sahidas, estes sem entrada, nem sahida alguma, onde nam he possivel cercar, nem achar, nem seguir, nem ainda ver ao inimigo, estando elle no meimo tempo debaixo da trincheira das arvores apontando, & empregando as suas frechas. E porque este modo de guerra volante, & inuisivel nam tiuesse o estoruo natural da casa, molheres, & filhos, a primeira cousa que fizeram os Nheengaibas, tanto que se resoluèram á guerra com os Portuguezes, foy desfazer, & como desfazer as pouoçoens em que viuiam, dituidindo as casas pella terra dentro a grandes distancias, para que em qualquer perigo pudesse huma auisar às outras, & nunca ser acometidos juntos. Desta sorte ficaram habitando toda a Ilha, sem habitarem nenhuma parte della, fernindolhe porèm em todas, os bosques de muro, os rios de fosso, as casas de atalaya, & cada Nheengaiba de sentinela, & as suas trombetas de rebate. Tudo isto referimos por relaçam de vista do Padre Ioam de Sotto Mayor, o qual com o Padre Saluador do Valle no anno de 655. nauegon, & pizou todos estes Certaons dos Nheengaibas, entre os quaes lhe ficou huma Imagem de Christo crucificado, que trazia ao peito, a qual mandou a hum principal Gentio, em fé da verdade, & paz com que esperaua por elle; o que o barbaro nam fez, nem restituiu a sagrada Imagem. Foy este caso entam mal interpretado de muytos, & muy sentido de toda a gente de guerra daquella entrada, de que era Cabo o Sargento mór Agostinho Correa, que depois foy Governador de todo o Estado; o qual refere hoje, que lhe disse entam o Padre Sotto Mayor, que aquelle Senhor, que se deixara ficar entre os Nheengaibas,

auia de ser o Missionario, & Apostolo delles, & o que os auia de conueter a sua Fè.

Chegou finalmente no anno passado de 1656. o Governador Dom Pedro de Mello com as nouas da guerra apregoada con os Olandeses, com os quaes algumas das naçoens dos Nheengaibas ha muyto tempo tinham commercio pella visinhãça dos seus portos com os do Cabo do Norte, em que todos os annos carregam de peixe boy mais de vinte nauios de Olanda. E entendendo as pessoas do governo do Pará, que vnindose os Olandeses com os Nheengaibas, seriam huns, & outros senhores destas Capitania, sem auer forças no Estado ( ainda que se ajuntassem todas) para lhe resistir; mandaram humã pessoa particular ao Governador, em que lhe pediam socorro, & licença, para logo com o mayor poder que fosse possiuel, entrarẽ pellas terras dos Nheengaibas, antes que com a vniam dos Olandeses nam tiuesse remedio esta preuençam, & com ella se perdesse de todo o Estado. Resoluta a necessidade, & justificaçam da guerra, por voto de todas as pessoas Ecclesiasticas, & seculares, com quem Vossa Magestade a manda consultar; foy de parecer o Padre Antonio Vieira, que em quanto a guerra se ficaua preuenindo em todo o segredo, para mayor justificaçam, & ainda justiça della, se offerecesse primeiro a paz aos Nheengaibas, sem soldados, nem estrondo de armas, que a fizessem sospeitosa, como em tempo de Andre Vidal tinha succedido. E porque os meyo desta proposiçam da paz pareciam igualmente arriscados pello conceito que se tinha da fereza da gente, tomou á sua conta o mesmo Padre ser o medianeyro della, suppondo porẽm todos que nam só a nam auiam de admittir os Nheengaibas, mas que auiam de responder com as frechas aos que lhe leuassem semelhante prática, como sempre tinham feito por espaço de vinte annos, q̃ tantos tinham passado desde rompimento desta guerra.

Em dia de Natal do mesmo anno de 658. despachou o Padre dous Indios principaes com hũa carta patente sua a todas as naçoens dos Nheengaibas, na qual lhes seguraua, que por beneficio

neficio da noua ley de V. Magestade, que elle fora procurar ao Reyno, se tinham ja acabado para sempre os catiuciros injustos, & todos os outros aggrauos que lhe faziam os Portugueses; & que em confiança desta sua palaura. & promessa, ficaua esperando por elles, ou por recado seu, para ir ás suas rerias; & que em tudo o mais dessem credito ao que em seu nome lhe diriam os portadores daquelle papel. Partiram os Embaxadores, que tambem eram de naçam Nheengaibas, & partiram como quem hia ao sacrificio (tanto era o horror que tinham concebido da fereza daquellas naçoens, até os de seu proprio sangue) & assi se despediram, dizendo, que se até o fim da Lua seguinte nam tornassem, os tiuessemos por mortos, ou catiuos. Crecco, & mingou a Lua aprazada, & entrou outra de nouo, & ja antes deste termo tinham profetizado o mau successo todos os homens antigos, & experimentados desta Conquista, que nunca prometeram bom effeito a esta embaixada; mas prouou Deos que valem pouco os discursos humanos onde a obra he de sua Prouidencia. Em dia de Cinza, quando ja se nam esperauam, entráram pello Collegio da Companhia os dous Embaixadores viuos, & muy contentes, trazendo consigo sete principaes Nheengaibas, acompanhados de muytos outros Indios das mesmas naçoens. Foram recebidos com as demonstraçoens de alegria, & applauso que se deuia a taes hospedes, os quaes depouys de hum comprido arrezoadado, em que desculpauam a continuaçam da guerra passada, lançando toda a culpa, como era verdade, á pouca fé, & razam que lhe tinham guardado os Portugueses, concluíram dizendo assi: Mas depouys que vimos em nossas terras o papel do Padre grande, de que ja nos tinha chegado fama, que por amor de nós, & da outra gente da nossa pelle, se tinha arriscado ás ondas do mar alto, & alcançado del Rey para todos nós as cousas boas; posto que nam entendemos o que dizia o dito papel, mais que pella relaçam destes nossos parentes, logo no mesmo ponto lhe demos tam inteiro credito, que esquecidos totalmente de todos os aggrauos dos Portugueses, nos vimos aqui meter entre suas

mãos,

mãos, & nas bocas das suas peças de artilharia, sabendo de certo que debaixo da mam dos Padres, de quem ja de hoje adiante nos chamamos filhos, nam auerá quem nos faça mal. Com estas razoes tam pouco barbaras de smentiram os Nheengaibas a opiniam que se tinha de sua fereza, & barbaria, & se estaua vendendo nas palauras, nos gestos, nas açoens, & affectos com que fallauam o coraçam, & a verdade do que diziam. Queriam o Padre logo partir com elles a suas terras, mas responderam com cortesia nam esperada, que elles atè aquelle tempo viuiam como animais do maro debaixo das aruores, que lhe deffemos licença para que logo fossen deeer hũa Aldea para a beira do Rio, & que depouys que tiuessen edificado casa, & Igreja em que receber ao Padre, entam o viriam buscar muytos mais em numero, para que fosse acompanhado como conuinha, sinalando nomeadamente, que seria para o S. Ioam, nome conhecido entre estes Gentios, pello qual distinguem o Inuerno da Primavera. Assi o prometeram, ainda mal cridos, os Nheengaibas, & assi o compriram pontualmente; porque chegarã a Aldeas do Pará cinco dias antes da festa de S. Ioam com dezefete canoas, que com treze da naçam dos Combocas, que tambem sam da mesma Ilha, faziam numero de trinta; & nellas outros tantos Principaes, acompanhados de tanta, & boa gente, que a Fortaleza, & Cidade se pos secretamente em armas.

Nam pode ir o Padre nesta occasiam, por estar mortalmente enfermo, mas foy Deos seruido, que o pudesse fazer em 16. de Agosto, em que partio das Aldeas do Comutá, em doze grandes canoas, acompanhado dos Principaes de todas as naçoens Christãs, & de sómente seis Portugueses com o Sargento mór da Praça, por mostrar mayor confiança. Ao quinto dia de viagem entrãram pello Rio dos Mapuaeles, que he a naçam dos Nheẽgaibas, que tinha prometido fazer a pouoaçam fóra dos matos em que receber aos Padres; & duas legoas antes do porto sahiram os Principaes a encontrar as nossas canoas, em hũa sua grande, & bem esquipada, empauçada de penas de varias cores, tocãdo

buzi-

biruzinas, & leuantando pocémas, que sam vozes de alegria, & applauso com que gritam todos juntos a espaços, & he a maior demonstraçam de festa entre elles, com que tambem de todas as nossas se lhe respondia: conhecida a canoa dos Padres entráram logo nella os Principaes, & a primeira cousa que fizeram foy apresentar ao Padre Antonio Vieira a Imagem do Santo Christo do Padre Ioam de Sotto Mayor, que auia quatro annos tinham em seu poder, & de que se tinha publicado que os Genticos a tinham feito em pedaços, & que por ser de metal a tinham applicado a vsos profanos, sendo que a tituerão sempre guardada, & com grande decencia, & respeitada com tanta veneraçam, & temor, que nem a tocal, nem ainda a vela se atreuiam. Recebéram os Padres aquelle sagrado penhor com os affectos que pedia a occasiam, reconhecendo elles, os Portuguezes, & ainda os mesmos Indios, que a este diuino Missionario se deuiam os offeitos maravilhosos da conuersam, & mudança tam notauel dos Nheengaibas, cujas causas se ignorauam. Logo disseram, que desdo principio daquella Lua estiueram os Principaes de todas as naçoens esperando pellos Padres naquelle lugar, mas que vendo que nam chegauam ao tempo prometido, nem muytos dias depois, resoluéram que o Padre grande deuia de ser morto, & que com esta resoluçam se tinham despedido, deixando porem assentado antes, que dali a catorze dias se ajuntariam outra vez todas em suas canoas, para irem ao Parã saber o que passaua; & se fosse morto o Padre chorarem sobre sua sepultura, pois ja todos o reconhecião por pay. Chegados em fim á pouoaçam, desembarcàram os Padres com os Portuguezes, & Principaes Christãos, & os Nheengaibas naturaes os leuàram à Igreja, que tinham feito de palma, ao vso da terra, mas muito limpa, & concertada, à qual logo se dedicou a sagrada Imagem, com nome da Igreja do Santo Christo, & se disse o, *Te Deum laudamus*, em acçam de graças. Da Igreja a poucos passos trouxeram os Padres para a casa que lhe tinham preparado, a qual estaua muyto bem traçada com seu corredor,

& cubculos, & fechada toda em roda com hũa só porta, em fim com toda a clausura: que costumam guardar os Missionarios entre os Indios. Mandou se logo recado às naçoës, que tardaram em vir mais, ou menos tempo, conforme a distãcia; mas em quanto nam chegaram as mais visinhas, que foram cinco dias, nam esteue o demonio ocioso, introduzindo nos animos dos Indios, & ainda dos Portugueses ao principio por meyo de certos agouros, & depois pella consideraçam do perigo em que estauam, se os Nheengaibas faltassem à fé prometida, taes desconfiãças, sospeitas, & temores, que faltou pouco para nam largarem a empreza, & ficar perdida, & desesperada para sempre. A resoluçam foy dizer o Padre Antonio Vieira aos Cabos, que lhe pareciam bem as suas razoens, & que conforme a ellas se fossem embora todos, que elle só ficaria com seu companheiro, pois só a elles esperauam os Nheengaibas, & só com elles auiam de tratar. Mas no dia seguinte começou a entrar pello Rio em suas canoas a naçam dos Mamayangales; de quem auia mayor receo por sua ferreza; & foram taes as demõstraçoens de festa, de confianças, & de verdadeira paz que nesta gente se viram, que as sospeitas, & temores dos nossos se foram desfazendo, & logo os rostos, & os animos, & as mesmas razoës, & discursos se vestiram de differetes cores.

Tanto que ouue bastante numero de Principaes, de pois de se lhetter praticado largamente o nouo estado das cousas, alli pellos Padres, como pellos Indios das suas doutrinas, deuse ordem ao juramento de obediencia, & fidelidade; & para q̄ se fizesse cõ toda a solemnidade de ceremonias exteriores (que valcm muyto com gente que se governa pellos sentidos) se dispo, & fez na forma seguinte. Ao lado direito da Igreja estauam os Principaes das naçoës Christãs com os melhores vestidos que tinham, mas sem mais armas que as suas espadas; da outra parte estauam os Principaes Genticos despídos, & empenados ao vso barbaro cõ seus arcos, & frechas na mam, & entre huns, & outros os Portugueses. Logo disse Missa o Padre Antonio Vieira em hum altar ricamente ornado, que era da adoraçam dos Reys, á qual Missa affi-

assistiam os Gentios de juelhos, sendo grandissima consolaçam para os circunstantes velos bater nos peitos, & adorar a Hostia, & o Caliz com tam viuos effeitos daquelle preciosissimo sangue, q̃ sendo derramado: por todos, nestes mais que em seus aũs: t̃ ue sua efficacia. Depois da Missa, assi reu stido nos ornamentos Sacerdotaes, fez o Padre hũa prática a todos, em que lhes declarou pellos interpretes a dignidade do lugar em q̃ estauam, & a obrigaçam que tinham de responder com limpo coraçam, & sem engano a tudo o que lhes fosse perguntado, & de o guardar inuiolauelmente depois de prometido. E logo fez perguntar a cada hũ dos Principaes, se queriam receber a Fè do verdadeiro Deos, & ser vassallos del Rey de Portugal, assi como o sam os Portugueses, & os outros Indios das naçoens Christãs, & auassalladas, cujos Principaes estauam presentes: declarandolhes juntamete, que a obrigaçam de vassallos era auerem de obdecer em tudo às ordens de S. Magestade, & ser foguitos a suas leys, & ter paz perpetua, & inuiolauel cõ todos os vassallos do mesmo Senhor, sendo amigos de todos seus amigos, & inimigos de todos seus inimigos, para que nesta forma gozassem liure, & seguramente de todos os bens, cõmodidades, & priuilegios, que pella vltima Icy do anno de 1635. eram concedidas por S. Magestade aos Indios deste Estado. A tudo responderam todos conformemente, que sy, & s̃o hum Principal chamado Piyè, o mais entendido de todos disse, que nam queria prometer aquillo. E como ficassem os circunstantes suspensos na differença nam esperada desta resposta, continuou dizendo: Que as perguntas, & as práticas que o Padre lhes fazia, que as fizelle aos Portugueses, & nam a elles, porque elles sempre foram fieis a el Rey, & sempre o reconheceram por seu Senhor desde principio desta Conquista, & sempre foram amigos, & seruidores dos Portugueses; & que se esta amizade, & obediencia se quebrou, & interrompeo, fora por parte dos Portugueses, & nam pella sua: assi que os Portugueses eram os que agora auiam de fazer, ou refazer as suas promessas, pois as tinham quebrado tantas vezes, & nam elle, & os seus, que sem-

pre as guardáram. Foy festejada a razam do Barbaro, & agrade-  
cido o termo com que calificaua sua fidelidade; & logo o Prin-  
cipal, que tinha o primeiro lugar, se chegou ao Altar onde estaua  
o Padre, & lançando o arco, & frechas a seus pés, posto de jue-  
lhos, & com as mãos leuantadas, & metidas entre as mãos do  
Padre, jurou desta maneira. Eu fulano Principal de tal naçam,  
em meu nome, & de todos meus subditos, & descendentes, pro-  
meto a Deos, & a el Rey de Portugal, a Fé de nosso Senhor Iesu  
Christo, & de ser (como ja sou de hoje em diante) vassallo de S.  
Magestade, & de ter perpetua paz com os Portugueses, sendo  
amigo de todos seus amigos, & inimigo de todos seus inimi-  
gos, & me obrigo de assio guardar, & cumprir inteiramente para  
sempre. Dito isto, beijou a mam do Padre, de que recebeo a ben-  
çam, & foram continuando os demais Principaes por sua ordem  
na mesma forma. Acabado o juramento vieram todos pella  
mesma ordem abraçar aos Padres, depois aos Portugueses, & ul-  
timamente aos Principaes das naçoens Christãs, com os quaes  
tambem tinham até entam a mesma guerra que com os Portu-  
gueses: & era cousa muyto para dar graças a Deos, ver os extre-  
mos de alegria, & verdadeyra amizade com que dauam, & rece-  
biam estes abraços, & as cousas que a seu modo diziam entre  
elles. Por fim, postos todos de juelhos, disseram os Padres o, *Te  
Deum laudamus*, & saindo da Igreja para hũa praça larga, tomã-  
ram os Principaes Christãos os seus arcos, & frechas que tinham  
deixado fora; & para demonstraçam publica do que dentro da  
Igreja se tinha feito, os Portugueses tirauam as balas dos arcabu-  
zes, & as lançauam no Rio, & disparauam sem bala, & logo hũs,  
& outros Principaes quebrauam as frechas, & tirauam com os  
pedaços ao mesmo Rio, cumprindo se aqui à letra: *Arcum conte-  
ret, & confringet arma*. Tudo isto se fazia ao som de trombetas,  
buzinas, tambores, & outros instrumentos acompanhados de hũ  
grito continuo de infinitas vozes, com que toda aquella multi-  
dam de gentes declaraua sua alegria, entendêdo se este gèral cõ-  
ceito em todas, posto que eram de muy differetes linguas. Desta  
praça



praça foram jutos todos os Principaes com os Portuguezes, que assistiram ao acto, á casa dos Padres; & aly se fez termo juridico, & autentico de tudo o q̄ na Igreja se tinha prometido, & jurado, que assinaram os mesmos Principaes, estimando muito como se lhes declarou, que os seus nomes ouueſsem de chegar a presença de V. Mageſtade, em cujo nome se lhe passaram logo cartas, para em qualquer parte, & tempo serem conhecidos por vassallos. Na tarde do mesmo dia deu o Padre seu presente a cada hum dos Principaes, como elles o tinham trazido, conforme o costume destas terras, q̄ a nós he sempre mais custoso q̄ a elles. Os actos desta solenidade que se fizeram foram tres, por nam ser possivel ajuntarem se todos no mesmo dia; & os dias que aly se detiueram os Padres, q̄ foram catorze, se passaram todos, de dia em receber, & ouuir os hospedes, & de noite em cōtinuos bailos, assi das novas naçoēs, como das suas, q̄ como diferentes nas vozes, nos modos, nos instrumentos, & na harmonia, tinham muito que ver, & que ouuir. Rematouse este triunfo da Fè cō se aruorar no mesmo lugar o estendarte della, hũa fermosissima Cruz, na qual nam quizeram os Padres q̄ tocasse Indio algũ de menor qualidade, & assi foram sincoenta & tres Principaes os q̄ a tomaram aos ombros, & a leuantaram, cō grande festa, & alegria, assi dos Christãos, como dos Gentios, & de todos foy adorada. As naçoēs de differetes lingoas que aqui se introduziram foram os Mamayanás, os Aroans, & os Anayàs, debaixo dos quaes se comprehendẽ Mapuàs Paucacàs, Guajaràs, Pixipixis, & outros. O numero de almas não se pòde dizer com certeza; os que menos o sabẽ dizem, que seram quarenta mil, entre os quaes tambẽ entrou hum Principal dos Tricujús, que he Prouincia a parte na terra firme do Rio das Amazonas defronte da Ilha dos Nheengaíbas; & he fama que os excedem muito em numero, & q̄ huns, & outros fazem mais de cem mil almas. Deixou o Padre assentado cō estes Indios, que no Inuerno se sahissẽ dos matos, & fizessem suas casas sobre os Rios, para que no veram seguinte os podesse ir ver todos a suas terras, & deixar alguns Padres entre elles que os comecẽ a dbu-

trinar: & com estas esperanças se despedio, deixandoos todos cõ-  
tentes, & laudosos. Pareceo aos Padres trazerem consigo atẽ  
tornarem a Imagẽ do Santo Christo, a qual por cõmum applau-  
so, & deuaçam do Clero, das Religicões, & da Republica, foy re-  
cebida na Cidade do Pará em solẽnissimo triunfo, dando todos a  
gloria de tamanha empresa a este Senhor, & confessando que só  
era, & podia ser sua.

Esta he, Senhor, por mayor (& sem casos particulares, & de  
muita edificaçam por breuidade) o fruto que colhẽram este an-  
no na inculta seara do Maranhãõ os Missionarios de V. Magest.  
& estes os augmentos da Fé, & da Igreja, que conseguiram com  
seus trabalhos, nam sendo de menor consideraçam, & consequẽ-  
cia as vtilidades tẽporaes, & politicas, que por este meyo acres-  
cẽram à Coroa, & Estados de V. Magestade; porque os q̃ confi-  
deram a felicidade desta empresa, nam só com os olhos no Ceo,  
senam tambem na terra, tem por certo que neste dia se acabou  
de conquistar o Estado do Maranhãõ, porque com os Nheenga-  
ibas por inimigos, seria o Pará de qualquer naçam estrangeira  
que se confederasse com elles; & com os Nheengaibas por vas-  
sallos, & por amigos fica o Pará seguro, & impenetrauel a todo  
o poder estranho. O mesmo entenderam acerca dos Indios To-  
bajãras da serra de Ibiapãba todos os Capitaẽs mais antigos, &  
experimẽtados desta Conquista, os quaes o anno passado sendo  
chamados a conselho pello Governador, sobre as preuencões q̃  
se deuiam fazer para a guerra, que se temia dos Olandeses, res-  
pondẽram todos vniformemente, que nam auia outra preuen-  
çam mais que procurar por amigos os Indios Tobajãras da ser-  
ra, porque quẽ os tiuesse da sua parte seria senhor do Maranhãõ.  
Estes Indios de Ibiapãba, como ja dei conta a V. Magestade, por  
espaço de 24. annos em que esteue tomado Pernambuco, fo-  
ram nam só aliados, mas vassallos dos Olandeses, & ainda com-  
plices de suas heregias, mas depois que foram em missãõ a esta  
gente dous Religiosos da Companhia, que residem sempre cõ  
elles, sobre estarẽ conuertidos à Fé os que eram Gentios, & recõ-  
cilia-

elliados cō a Igreja os que eram Christãos, assi elles, como todos os ourtos Indios daquella Costa estam reduzidos á obediência de V. Magestade, & ao comercio, & amizade dos Portugueses, & aindá a viu r nas mesmas terras do Maranham, aonde muitos se tem passado. Assi que, Senhor, o Estado do Maranham atégora estaua como sitiado de dous poderosos inimigos, que o tinham cercado, & fechado entre os braços de hū, & outro lado: porque pella parte do Seará o tinham cercado os Tobajãras da serra, & pella parte do cabo do Norte (que sam os dous extremos do Estado) os Nheengaibas. E como ambas estas naçoēs tinham cōmunicaçam cō os Olandeses, & viuiam de seus commercios, ja se vé os danos q̄ desta vniam se podiam temer, que á juizo de todos os praticos do Estado, nam era menos que a total ruina. Mas de todo este perigo, & temor soy Deos seruido liurar aos vassallos de V. Magestade por meyo de dous Missionarios da Cōpanhia, & cō despeza de duas folhas de papel, que foram as que de hūa & outra parte abriram caminho à paz, & à obediencia cō que V. Magestade tem he je estas formidaueis naçoēs, nam só conquistadas, & auassalladas para sy, senam inimigas declaradas, & juradas dos Olandeses, conseguindo Deos por tam poucos homens desarmados, em tam poucos dias, o que tantos Governadores em mais de 20. annos cō soldados, cō Fortalezas, com presidios, & cō grandes despezas sempre deixaram em peor estado, para que acabe de entender Portugal, & se persuadam os Reaes Ministros de V. Magestade, que os primeiros, & mayores instrumentos da conseruaçam, & augmento desta Monarchia, sam os Ministros da prègaçam, & propagaçam da Fè, para que Deos a instituio, & leuantou no mundo.

O que agora representamos, Senhor, prostrados todos os Religiosos destas missoens aos Reaes pès de V. Magestade, he q̄ se ja V. Mag. stade seruido de mandar acodirnos, & acodir a estas almas com o socorro prompto que he necessario, para que se cōserue o que se tē adquirido. Toda a conseruaçam destes Indios, & a perseuerança na Fe, & lealdade que tem prometido, consiste

em affiltirẽ com elles algũs Religioſos da Companhia, q̃ os vam ſuſtentando, & confirmando nella, & defazendo qualquer occaſiam, ou motiuo que ſe offereça em contrario, & ſobre tudo, que ſejam ſua rodella, como elles dizem, contra o mao trato dos Portugueſes, de que ſó ſe pòde deſconfiar, & de que ſó ſe dam por ſeguros debaixo do emparo, & patrocínio dos Padres. Pòdẽ vir Padres do Braſil, pòdem vir Padres de naçoens eſtrangeiras, mas os mais promptos, & effectiuos ſam os que pòdem vir de Portugal em menos de quarenta dias de viagem. A materia he tam importante, & de tam perigoſo regresso, que nam ſofre dilaçam; & aſſi eſperamos ſem falta até a monçam de Março o ſocorro que pedimos. Sirua ſe V. Mageſtade, Senhor, de mandar vir para eſta miſſam hum numeroſo ſocorro deſtes ſoldados de Chriſto, & de V. Mageſtade, & por cada hum prometemos a V. Mageſtade muitos milhares de vaſſallos, nam ſó que nõs iremos buscar aos matos, ſenam que elles meſmos venham a buscar-nos, de que cada dia temos novos embaixadores. Tanto tem importado à Fè a fama das nouas leys de V. Mageſtade, & dos Miſſionarios que a prègam, & as defendem. A muito alta, & muito poderoſa peſſoa de V. Mageſtade guarde Deos, como a Chriſtandade, & os vaſſallos de V. Mageſtade auemos miſter. Maranhã 11. de Feureiro de 1660.

*Antonio Vieira.*

**V**isto eſtar conforme, pòde correr eſte papel. Lisboa 25. de Junho de 1660.

*Pacheco. Souſa. Frey Pedro de Magalhaẽs.*

*Rocha. Aluaro Soares de Caſtro.*

**T**axão eſta Carta em quinze reis em papel. Lisboa 25. de Junho de 1660.

*Moura T. P. Monteiro, Souſa. Velho. Gama. Sylua.*